

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.531

Quarta-feira, 21 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Negar a importância da
acção sindicalista equi-
vale a desdenhar do
progresso revolucioná-
rio do proletariado :: :

O SINDICALISMO E OS SEUS DETRACTORES

Parece estar em moda denegrir o sindicalismo, procurar restringir o seu papel, afirmar a mediocridade da sua função. Se está em moda é necessário confessá-lo que é, como todas as modas, uma moda injusta. Nada há mais transitório que uma moda. O que vale, o que marca, é que é de todos os momentos — dos grandes e dos pequenos.

O sindicalismo em Portugal, tem, mas grau aqueles que vivem na fascinação dum determinado momento, dentro do si, a única força séria, capaz de opor uma resistência tenaz a todas as espoliações e a todas as tiranias. Nenhuma exploração tem aparecido que lhe não surja logo pela frente, como bem estremada inimiga, a organização sindicalista a combater-lá.

Podem, os adoradores da moda, os fascinador pelo momento, afirmar que o sindicalismo apenas se tem restringido a meras questões económicas, a factos restritos dentro dum círculo vicioso de aumentos do salário, aumentos de custo de vida. Podem afirmá-lo. Mas, essa afirmação é desmentida pelos factos. E, o sindicalismo, não precisa para defender-se de abandonar a sua serenidade, mesmo que sobre ele se produza uma chuva de insinuações gratuitas e até de calúnias. O sindicalismo português defende-se de todos os ataques, apontando a sua obra.

E qual é a obra do sindicalismo português? perguntarão aqueles que não observam a acção que ele tem desempenhado na sociedade portuguesa.

Agrupando o operário por profissão — estabeleceu entre os que trabalham, uma solidariedade que repousa em interesses comuns. O sindicato representa não só a luta contra o patrão e o Estado, como a realização de todas as aspirações que o operário, como homem útil pode conceber.

Sendo a resistência contra o patrão é a elaboração latente, a progressiva evolução duma emancipação geral de todas as tutelas e de todas as tiranias.

O sindicalismo libertou o operário não só da obediência passiva perante o patrão como lhe deu a possibilidade de criar uma mentalidade diferente e antagônica da dos seus exploradores e do sistema político que assegura a exploração.

A afirmação de que o indivíduo dentro do sindicato é autónomo, não é gratuita. Mas, para se ter a autonomia é necessário não se depender

de nenhum preconceito religioso e de nenhuma superstição política. É preciso combater dentro do espírito todas as influências de ideias que sejam contrárias à autonomia individual. E o sindicalismo tem dado uma direcção nesse sentido, à sua obra de propaganda.

Para o indivíduo ser autónomo é preciso que a massa que o envolve não seja escrava. E, o sindicalismo, nas suas lutas, nas suas revindicações, nunca se afastou da massa, aproximou-se sempre dela. Mais do que uma obra de aproximação tem vindo a realizar uma obra de preparação revolucionária da massa. Assim as suas conquistas tem sido feitas por intermédio dos movimentos colectivos. E esses movimentos tem sido os mananciais donde brotam incessantemente, caudais de energia e de consciências colectivas. Longe de se deter, de se mirar nas suas realizações, o sindicalismo português tem lutado em se deter, convencido desta profunda e eminentemente progressiva verdade. E que diante do seu objectivo total a supressão do Estado e do patrão, supressão feita naturalmente, de cima para baixo, pela acção da massa, o muito que há feito é pouco — muito pouco mesmo.

E que Portugal é um país de tradições reaccionárias e religiosas, imbuído de messianismos, espiritualizado do homem extraordinários, capazes de tudo em dois minutos. Por isso as dificuldades a vencer tem sido enormes, esmagadoras. E o combate a essa tradição em vez de ser feito com mera propagação de doutrinas tem de ser apoiada pelos factos. E o facto sindicalista é estruturalmente revolucionário porque prepara a massa, gradualmente a libertar-se por si própria. Olhem para a consciência operária antes da ação sindicalista, vejam a força colectiva e autónoma que ela pode desenvolver no actual momento e aí tem a obra do sindicalismo.

Não se presta a lances teatrais, não distribue corôas de louros, não possue homens capazes de virar o presente no espaço dum relâmpago, mas chega para dar ao trabalhador a consciência de que vale o seu trabalho e de que pode a sua revolta se conduzir com ideias próprias contra os seus tiranos e exploradores. E se depois de terem encarado todos os combates à exploração e todas as lutas pela liberdade individual, ainda pensarem em denegrir o sindicalismo, não se esqueçam que a moda é um perigo, que perde não só as mulheres bonitas como os homens *sóis*.

O sindicalismo libertou o operário não só da obediência passiva perante o patrão como lhe deu a possibilidade de criar uma mentalidade diferente e antagônica da dos seus exploradores e do sistema político que assegura a exploração.

A afirmação de que o indivíduo dentro do sindicato é autónomo, não é gratuita. Mas, para se ter a autonomia é necessário não se depender

O SUPLEMENTO OS PRESOS

que estão
OS PRESOS

ha 5 meses em São Julião
da Barra devem
ser postos em liberdade

O novo governo mais duma vez deve
a entender que a situação em que os presos
não se mantêm. Realmente não
pode nem deve manter-se. Há muito
tempo que em Portugal se não pratica
uma injustiça tan grande e tan revol-
tante, como a que o governo transacto
praticou, arremessando para um forte
um punhado de homens completamente
isentos de culpa.

Há cinco meses — não são cinco dias —
que esses operários aguardam que a
hora da justiça chegue. Inocentes, tam-
bém, que alguns nem processos
tem formados, o governo de António
Maria estava na disposição de deixá-los
ali eternamente, na humidade das casas-
matas que lhes abalaria a saúde, como
a alguns já abalou profundamente, e
depois os levava para o túmulo.

Premeditava António Maria da Silva,
com um sangue-frio revoltante, com um
método de criminoso a inutilização de
inúmeros operários escolhidos por ele
para exterminar uma imaginária raça
de bombistas. Mas, estamos convencidos,
o novo governo não querer colaborar
nessa obra de crime, nesse assassinato
premeditado.

Os presos estão absolutamente inocentes. Se as novas autoridades já examinaram os processos, facilmente se
convencerão dessa verdade. E não há o
direito de por mais tempo, conservar

Os presos de São Julião da Barra
pedem-nos a publicação do seguinte:

Dinheiro entrado na Caixa de Solidariedade de São Julião da Barra na
semana finda em 18 do presente:

Da semana anterior, 10\$00; Da Co-
missão Pró-Preso, 250\$00; António R.
Lima (quente), 43\$45; António V. Fernandes (quente), 11\$00; Associação dos
Lançeiros (quente), 121\$00; Visitas de
camaradas, 14\$00; José C. Cruz, 10\$00;
Um camarada, 25\$00, Total 401\$95.

Dinheiro distribuído: 461\$00, por 19
camaradas que não recebem auxílio dos
organismos sindicais. Fica em depósito
para a semana seguinte a quantia de
25\$95. — A Comissão.

O vulcão germânico

A fome má conselheira... — Assaltos, mortos e feridos
em Berlim, Essen e Dusseldorf

Os soldados franceses defendem a fábrica Krupp

O pavoroso custo da vida

BERLIM, 20. — A nova queda do
março (o dólar está a mais de 2 tri-
lhos e meio de marcos) determinou
uma nova alta formidável no custo da
vida.

Pagava-se, esta tarde, em Berlim,
entre quatro triilos e quatro triilos
é meio um quilo de carne; 480 mil-
es, o quilo de pão. Um quilo de
manteiga 2 bilhões de marcos. Um litro
de leite vale 100 milhões de batatas
e os ovos faltam em absoluto.

Um jornal custa 100 milhões de
marcos. Quanto a calçado e fatos os
preços são inatingíveis!

Os salários mais altos pagos na úl-
tima semana foram de 250 milhões a
hora. Um operário precisa trabalhar
duas horas para comprar um quilo de
pão.

A fome má conselheira

Em Berlim, deram-se alguns assal-
tos no bairro de Schoenberg, mas os
conflictos mais importantes estavam
em Neusalz-sur-l'Oder. Vários padres,
proprietários de talhos, etc., deliberaram
não aceitar o marco, como meio de pagamento.

Fixaram preços exorbitantes; a mul-
tidão saqueou-lhes os estabelecimentos.
A polícia fez uso de metralhadoras
para dispersar a multidão. Houve
um morto e numerosos feridos. — (E.)

A carta é do seguinte teor:

Ilustríssimo e excellentíssimo senhor
presidente da república — Excelência:

Novamente no inquietante dever de
defesa da pátria, me dirijo a vossa
excelecência como representante da nação
portuguesa, afim de se opôr a que
atende o ataque aos meus direitos de ci-
dade dum povo que se diz livre e civili-
zado, ataque este feito por criminosos
que, dispostos de alta força política, de-
liveram não aceitar o marco, como
meio de pagamento.

Fixaram preços exorbitantes; a mul-
tidão saqueou-lhes os estabelecimentos.

Ao norte da cidade deram-se assal-
tos aos estabelecimentos, e a multidão
só pode ser batida com a ajuda dos
franceses que chegaram em fortes
columnas de combate.

Contam-se 16 pessoas gravemente
feridas, que deram entrada nos esta-
belecimentos sanitários da casa Krupp;
outras 13 pessoas feridas foram con-
duzidas aos hospitais da cidade; mas
10 feridos estão sendo tratados em
casa. Do lado da polícia houve um
morto e três feridos, mas estas cifras
devem ser inferiores à realidade.

Depois da Rajada, representou-se a
Cetia dos Cardeais.

Nunca os intervalos do ministro da
Instrução, após algumas palavras do sr.

Cristóvão Aires, agraciou a grande
actriz com o grau de oficialato de São
Tiago.

Seguiu-se, por várias actrizes, a evo-
cação das figuras criadas por Angela

No fim, o público fez à grande actriz
uma grande ovacão.

Em Inglaterra

Elogios a um herói..

LONDRES, 20. — O tenente gene-

ral Charles Harington ex-comandante
em chefe das forças aliadas em Constan-
tinopla foi obsequiado com um lanche

pelo Real Instituto Colonial, Lord Cur-

zon elogiou o general Harington dizendo
que ele tinha sido um prudente e sa-

ágil conselheiro da Conferência de Lan-

sa e que a ele se deve o ter-se evi-

do requerimento afim de, em cumprimento

da constituição, ser acatada e respeitada

a independência da África.

Saúde e Fraternidade! — (E.)

Alfredo de Sousa Azevedo. — Vo-

luntário ferido da guerra.

Contra Stresemann

BRAZIL, 20. — O líder nacionalista
Hergt fez um discurso em que preconizou
a retirada do chanceler Stresemann e
a formação dum forte governo na-

cional.

... .

Angela Pinto

Decorreu com brilhantismo

a récita de anteontem

Decorreu com brilhantismo a récita
de homenagem a Angela Pinto, reali-
zada anteontem no teatro de S. Carlos.

Foi uma colossal encontro, tendo sido
necessário aumentar o número de fa-
teus, que logo tiveram quem os ocu-
passe.

Angela Pinto, acompanhada de suas

netas, assistiu comovidissima numa frisa.

Nos intervalos da Rajada, algumas
actrizes, venderam nos corredores os
retatos de Angela Pinto, assinados
pelos famosos que não conheciam o caso.

Todas as matinées.

Eu não escreveria uma linha a esse

respecto se não me fizessem que

se tornam impossíveis e os reus não he-
ram em lançar mão de insidias e injú-
rias baratas, na tóla ilusão de que con-
segue deitar por água os olhos daque-
les, mesmo que não conhecem o caso.

Angela Pinto, acompanhada de sua

filha, entrou no teatro.

Na sala, a plateia aplaudiu calorosamente.

Depois da Rajada, representou-se a

Cetia dos Cardeais.

Nunca os intervalos do ministro da

Instituição, após algumas palavras do sr.

Cristóvão Aires, agraciou a grande

actriz com o grau de oficialato de São

Tiago.

Seguiu-se, por várias actrizes, a evo-

ciação das figuras criadas por Angela

No fim, o público fez à grande actriz
uma grande ovacão.

... .

Em Inglaterra

Elogios a um herói..

LONDRES, 20. — O tenente gene-

ral Charles Harington ex-comandante

em chefe das forças aliadas em Constan-

tinopla foi obsequiado com um lanche

A BATALHA

A.C.P. por dentro

Uma ninhada de reaccionários nos quadros superiores persegue e vexa os ferroviários.

E' conveniente dizer-se que a C.P. escolhe sempre para a gerência dos seus serviços, criaturas cujos intuições se resumem no despotismo mais absoluto. Não existe da parte delas consideração alguma, nem pela antiguidade dos seus empregados, nem pelo seu árduo e espinhoso trabalho. Preferem conservar estes numa permanente opressão a ceder-lhes um pouco do muito a que tem direito.

E' fácil observar-se a escolha de criaturas que tenham pelas justas aspirações dos ferroviários constante animadversão. Assim, recrutam-se para os quadros do pessoal superior indivíduos retintos contrários até ao extremo actual, expulsos do exército por conspiradores, que se preocupam em perseguir o pessoal por este ter sabido sempre, treinta a quarenta, dar batalha a tudo quanto julga difficultar ainda mais a sua vida e as suas justas aspirações de emancipação.

Espíritos destas jaez, não podem atender os desejos dos funcionários, nem sequer admiti-los, antes pelo contrário, se manifestam sempre adversos a qualquer pequeno benefício.

Os exagerados castigos aplicados, são disto a prova mais eloquente. A reclamação justa de qualquer agente, é por vezes recebida como uma falta de disciplina.

São numerosos os exemplos, tendo já sucedido haver ferroviários que de fato ficaram prejudicados monetariamente, ainda por cima sofrerem um rigoroso e inadmissível castigo.

Do pessoal superior que exerce em tempos a sua missão de simples empregado e que é colocado por vezes naquele grau hierárquico, por subservien-

Coliseu dos Recreios

Hoje - Às 21 horas (9 da noite) Grande e sensacional espetáculo Extraordinário sucesso do primeiro glorioso do mundo JUDEX

e dos célebres e incomparáveis artistas Les Hermin's - Sturla - 6 Bonhár - Carollis - Mills - Adriana e António - Sítto Riffi - Irmãos Albano - Irmãos Diaz - Irmãos Carpí O espetáculo mais alegre, mais variado e mais barato de Lisboa

Amanhã - Grandiosa matinée BILHETES A VENDA

POR ESSE MUNDO FORA

ITALIA

A viagem do rei de Espanha ROMA, 20. - O couraçado «Duque de Genova» veio ao encontro da esquadra espanhola trazendo a bordo os almirantes Solari e Mola. Prestaram honras duas companhias de infantaria, uma bateria de artilharia e uma companhia de milícia nacional. Os soberanos espanhóis depois de desembarcarem tomaram logo no comboio para entrar na povoação. Chegaram a Spezzia muitos espanhóis residentes em Itália para tributar as demonstrações de afeto aos soberanos. As tripulações de todos os navios formaram na coberta. Às dez horas desembarcou o almirante Solari que tinha juntado com o rei e com Príncipe de Rivera. Pouco depois a bateria de Lagrando anunciou o desembarque de Alfonso XIII, da rainha Vitória e do seu séquito. Os sinos atrovaram os arcos tendo toda aí um aspecto imponente. O rei Alfonso trazia o uniforme almirante e o general Primo de Rivera vinha também fardado. O rei beijou a mão do bispo, passando em revista as tropas e apertando a mão ao comandante da milícia fascista. O rei Alfonso durante a recepção do vaticano agradeceu ao papa a rosa do ouro enviada à rainha e disse que tinha um grande orgulho no seu título de rei católico e na fidelidade da Espanha à igreja católica,

Não queremos que os ferroviários se organizem e desenvolvam técnica, moral e espiritualmente, não admitindo como agora fizeram que camaradas

que exercem cargos dentro da respectiva organização demitem-se-os, é mesmo que deseja reduzir a náua

de consciência da classe, o que é difícil, é pretendo enganadamente, embargar a marcha natural da evolução, o que é impossível.

Tremendo erro esse, que necessita ser desfeito, rapidamente, fazendo-se justiça aos ferroviários, e resolvendo desta forma um problema que necessita ser solhado com a máxima atenção e imparcialidade.

Inserir no mesmo é continuar prevaricando e indignando ainda mais os ferroviários, grandes vítimas da Companhia Portuguesa.

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

Continua ainda a greve das classes marítimas de longo curso mantendo-se os armadores na fera atitude de recusa para com as justas reclamações que lhe foram apresentadas.

Os armadores pretendem a cedência de navios dos T. M. E. para serem tripulados por marinheiros da armada. Porque não reclamam ao governo estes eméritos «patriotas» marinheiros da armada para tripular os seus navios?

A comissão de «démarches» avistou-se entretanto, novamente, com os armadores e os representantes do governo. Nada de positivo se resolveu devido à irreducibilidade em que os armadores se colocaram.

Os grevistas estão na disposição de não retornar o trabalho sem as suas reclamações serem atendidas.

NO PORTO

Classes marítimas e fluviais

PORTO, 17. - A greve dos trabalhadores iluviais, barqueiros e fragateiros, calafates e marítimos de Leixões prossegue insólito. Todos os esforços empregados para o termo do conflito, têm valido de encontro à má fé dos armadores.

Estes diligenciam levantar uma antipatia entre a opinião pública, servindo-se para isso da publicação, por meio de notas oficiais suas, de determinados salários ganhos em serviços verdadeiramente excepcionais. As ordinárias, à medida de trabalho durante o mês, aos muitos dias de «chômage» forçada — não aludem os espertos armadores.

Muito menos ainda aos seus leais falsoulos, que persistem em encobrir...

Dada esta renitência patronal, tudo se conjuga para uma greve geral das classes do rio e mar, por espirito de solidariedade para com os grevistas, já que as autoridades, as quais se deviam colocar neutrais nestes pacíficos conflitos entre trabalhadores e patrões, prestam o seu parcialíssimo auxílio aos armadores e agências.

Neste sentido, já se pronunciaram os marítimos da Foz, os carregadores e descarregadores de terra e mar e os artistas construtores navais.

Por deliberação tomada, numa reunião magna farramente concorrida, pelos barqueiros e fragateiros, a solução da greve foi entregue ao comité no norte da Federação Marítima. Esta resolução obedeceu também à vontade manifestada por uma forte corrente de trabalhadores fluviais. Este facto é considerado importante, porque tanto revela a disposição em que estão, de ingressar no organismo geral, aquelas classes que se tem mantido afastadas, refeira, Federação Marítima e C.G.T.

Na referida assembleia dos barqueiros e fragateiros, o delegado do comité federal do norte foi recebido entre entusiasmados vivas à Federação Marítima e C.G.T., sendo também aprovadas saudações aos marítimos de longo curso, aos mineiros de São Pedro da Cova, pela sua recente vitória, é à organização operária em geral.

As reclamações sofreram uma modificação: os barqueiros e fragateiros pedem 35% sobre os salários de 15.000. Os patrões já chegaram a oferecer 20.25. Agora, porém, numa reviravolta estúpida, numa macaqueação revoltante, resolveram só conceder 17.000 diárias...

Apesar dos mestres estivadores se haverem comprometido a auxiliar os serviços de carga e descarga com gente estranha, os mestres e encarregados de serviço, ao que parece, reflectiram, e muito bem, e resolveram prestar o seu auxílio moral e material aos grevistas.

Por outro lado, procuram igualmente solucionar o conflito, reunindo para isso com as comissões das classes em litígio, do que resultou a constituição dum grande comité para estudo das propostas patronais, que alteram o antigo regulamento de trabalho e modificam os salários.

Os patrões abrandarão os seus impetos intratigentes, chegando-a a um acordo definitivo? É o que a continuação imperitante da publicação do anúncio para a inserção do novo pessoal, por enquanto ainda desmente.

No entanto, a tropa ainda continua a trabalhar a bordo, ganhando cada soldado, segundo uns dados, 23.800... e de comer. Isto pode-se dar, mas conce-

der a melhoria de salário pedida pelos grevistas — é um grande sacrifício...

Esperemos no que dão isto. Para a semana, ou se liquida o assunto, ou a greve se alastrá a todas as classes do rio, como acima prevemos.

Numa casa tipográfica — O procedimento de um radical...

O pessoal da tipografia Nogueira, da rua de Sobre-o-Douro (Monchique), acabou de declarar-se em greve, por uma questão de solidariedade.

Segundo as informações dadas mesmo pessoal, o proprietário da oficina, sr. Oscar Sábio, despediu, sem motivos justificados, o impressor da casa.

Trata-se duma represácia em ação, pois está habituado a achincalar os seus assalariados.

Os grevistas estão na disposição de não retornar o trabalho sem as suas re-

clamações serem atendidas.

CLASSE MARÍTIMA

Classe marítima e fluvial

PORTO, 17. — A greve dos trabalhadores iluviais, barqueiros e fragateiros, calafates e marítimos de Leixões prossegue insólito. Todos os esforços empregados para o termo do conflito, têm valido de encontro à má fé dos armadores.

Estes diligenciam levantar uma antipatia entre a opinião pública, servindo-se para isso da publicação, por meio de notas oficiais suas, de determinados salários ganhos em serviços verdadeiramente excepcionais. As ordinárias, à medida de trabalho durante o mês, aos muitos dias de «chômage» forçada — não aludem os espertos armadores.

Muito menos ainda aos seus leais falsoulos, que persistem em encobrir...

Dada esta renitência patronal, tudo se conjuga para uma greve geral das classes do rio e mar, por espirito de solidariedade para com os grevistas, já que as autoridades, as quais se deviam colocar neutrais nestes pacíficos conflitos entre trabalhadores e patrões, prestam o seu parcialíssimo auxílio aos armadores e agências.

Neste sentido, já se pronunciaram os marítimos da Foz, os carregadores e descarregadores de terra e mar e os artistas construtores navais.

Por deliberação tomada, numa reunião magna farramente concorrida, pelos barqueiros e fragateiros, a solução da greve foi entregue ao comité no norte da Federação Marítima. Esta resolução obedeceu também à vontade manifestada por uma forte corrente de trabalhadores fluviais. Este facto é considerado importante, porque tanto revela a disposição em que estão, de ingressar no organismo geral, aquelas classes que se tem mantido afastadas, refeira, Federação Marítima e C.G.T.

Na referida assembleia dos barqueiros e fragateiros, o delegado do comité federal do norte foi recebido entre entusiasmados vivas à Federação Marítima e C.G.T., sendo também aprovadas saudações aos marítimos de longo curso, aos mineiros de São Pedro da Cova, pela sua recente vitória, é à organização operária em geral.

As reclamações sofreram uma modificação: os barqueiros e fragateiros pedem 35% sobre os salários de 15.000. Os patrões já chegaram a oferecer 20.25. Agora, porém, numa reviravolta estúpida, numa macaqueação revoltante, resolveram só conceder 17.000 diárias...

Apesar dos mestres estivadores se haverem comprometido a auxiliar os serviços de carga e descarga com gente estranha, os mestres e encarregados de serviço, ao que parece, reflectiram, e muito bem, e resolveram prestar o seu auxílio moral e material aos grevistas.

Por outro lado, procuram igualmente solucionar o conflito, reunindo para isso com as comissões das classes em litígio, do que resultou a constituição dum grande comité para estudo das propostas patronais, que alteram o antigo regulamento de trabalho e modificam os salários.

Os patrões abrandarão os seus impetos intratigentes, chegando-a a um acordo definitivo? É o que a continuação imperitante da publicação do anúncio para a inserção do novo pessoal, por enquanto ainda desmente.

No entanto, a tropa ainda continua a trabalhar a bordo, ganhando cada soldado, segundo uns dados, 23.800... e de comer. Isto pode-se dar, mas conce-

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Devido ao adiantado da hora não podemos dar hoje o extracto da reunião de ontem.

O Conselho volta a reunir na sexta-feira, pelas 20,30 horas, sendo de grande conveniência a comparecência de todos os delegados em virtude da importância dos assuntos a tratar.

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.

Reuniu o Conselho Federal deste organismo que aprovou vários expedientes ao qual deu o andamento devido. Foi apreciada a crise que neste momento assola a indústria, verificando-se estarem algumas fábricas paralisadas e outras prestes a paralisar, por virtude da falta de transportes ferroviários, sendo nomeada uma comissão para, junto das vrias competentes, reclamar prontas vicinidades.

Ocupou-se ainda o conselho da greve da Estrela, constatando que se mantêm sem defecções por parte dos grevistas, resolvendo-se instar com os sindicatos para que abram quites em seu favor.

Estranhou o conselho não ter sido ainda recebido esta Federação o ofício de Alhos Vedros comunicando umas deliberações ali tomadas, segundo consta na nota que aquele sindicato fez publicar em A Batalha, ficando assente agradecer o referido ofício para esta Federação de promulgar em definitivo.

Os delegados ao Conselho Confederal expressaram a atitude por eles assumida a quando da questão da comissão do Comité Confederal, solidarizando-se o Conselho em absoluto com a sua conduta.

Impressores Tipográficos. — Reuniu a direção que resolviu que, as reuniões da mesma passem a ser às terças-feiras, às 21 horas, e convidar todos os colegas desempregados a inscreverem-se num boletim que se encontra patente todos os dias, das 18 às 19 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.

PEKIN, 20. — O chefe de saltadores Lao Yang Jen que é responsável pelos actos de banditismo cometidos nos últimos tempos na província de Honan, foi cercado pelas tropas regulares. Não vendo meio de escapar o saltador assassinou sua mulher e os filhos na presença dos seus companheiros, marcando assim deste modo a sua disposição de combater até à morte.

CHINA

Trágica resolução

PEKIN, 20. — O chefe de saltadores Lao Yang Jen que é responsável pelos actos de banditismo cometidos nos últimos tempos na província de Honan, foi cercado pelas tropas regulares. Não vendo meio de escapar o saltador assassinou sua mulher e os filhos na presença dos seus companheiros, marcando assim deste modo a sua disposição de combater até à morte.

SEGUNDO DIA DE GREVE

BARCELONA, 20. — Sentiu-se aqui um forte abalo de terra. Foi o mais forte que se sentiu nestes últimos meses.

FRANÇA

Outro tremor de terra

PARIS, 20. — Houve um violento tremor de terra no sul da França entre a região de Tolosa e os Pirineus.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

DESPORTOS

Atletico Club Caixeiro

Reuniu hoje, pelas 21 horas, a direção deste club para tratar de assuntos urgentes e inadiáveis, o conselho técnico para a qual se roga a comparecência de todos os componentes.

Os grevistas admiram-se pelo procedimento daquela radical... avisando,

até o momento, que levava a sua vítima a pensar no seu poder e ele em regedor-mor.

Para o cometimento de tais proezas, não é preciso pedir a ajuda dos trabalhadores a fim de lá os colocar... Basta os que lá estão e os que de lá saem...

ESTADO DE GREVE

Outro tremor de terra

BARCELONA, 20. — Houve um violento tremor de terra na costa da Espanha entre a região de Tolosa e os Pirineus.

REDAÇÃO

Outro tremor de terra

BARCELONA, 20. — Houve um violento tremor de terra na costa da Espanha entre a região de Tolosa e os Pirineus.

REDAÇÃO

A situação do funcionalismo

"A BATALHA" NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

A última subvenção foi uma burla — E' necessário que os empregados do Estado se unam e despertem para que a fome os não surpreenda

Se em anteriores artigos aqui publicados eu censurava a altitude de pura covardia e completa indiferença assumida pela maioria do funcionalismo público ante a última subvenção, que como troca das suas bem justas e razoáveis reclamações o governo de sr. António Maria, mais o seu parlamento, teve por bem conceder-lhe, subvenção, para que os pequenos funcionários fossem autêntica burla e um completo conto do vigário, nos artigos a escrever terá não já o censurar, mas sim de condenar.

A atitude de resignação a princípio, mas de covardia no final, já ultrapassado quanto da desorganizada classe funcionalismo a que pertence, poderíamos esperar, agora, já toca as raízes do escândalo e as pontas do crime. Sem receio de desmentido ouso afirmar que em tempo algum se mais modestas classes dos empregados do Estado sofreram tanta miséria e passaram tanta privação como passam actualmente.

Os miseráveis trinta escudos mensais, com que há tempos compraram o seu silêncio, silêncio que apenas convinha àqueles que gordos e rebólicos como funcionários recebiam chorudos ordenados e pingues gratificações, nem tanto para o aumento do negro e pésimo pão, já chega. Mas ele, que é novo rico, hinge não verá a miséria que o persegue e a fome que o atormenta, volta as costas aos seus sindicatos, para andar pelos centros políticos a quem é melhor, se o sr. Gineiral, se o tio António Maria, esquecendo assim, que a história das subvenções é obra de todos, pelo que deveria concluir, que também um...

Tudo o que à sua volta se passa é-lhe indiferente. Há já governo, eis o importante. Assim, até os sindicatos, que ainda há tempos tanto deram que falar de si na conquista de mais uns miseráveis centavos, são como se não existissem, nenhum deles dá sinal de vida, num momento que tanto havia e se poderia ter feito e quando por tódas a parte se fala em movimentos militares, eles sóciam e pacatamente dormindo o sono letárgico da indiferença, nada dizem, nem nada fazem.

Sei é certo que qualquer reclamação que surgisse neste momento seria friamente recebida pelo governo e rudeamente atacada pelos seus partidários, pois enquanto uma alegava que não havia dinheiro e que necessitava pôr a casa em ordem, frase já tanta velha como inútil, outros deveriam fazer-nos o jôgo dos democráticos, mas que temer tudo isso! se do nosso lado estaria a razão e se às suas lamúrias e ataques operários o assalto descarrado dos bandidos furiosos que diariamente sobem os preços dos gêneros.

Que recuo poderia haver da nossa parte se aos seus lamentos polifôniques, porriamos os nossos miseráveis vencimentos; se à burla da última subvenção oportuarmos as fabulosas importâncias recebidas por outros funcionários! Que recuo teríamos em mostrar ao governo e ao país a vigarice em que caímos em aceitarmos a insignificância de trinta escudos mensais quando a vida encareceu cento e cinquenta e aos nababos das repartições aumentaram setecentos, oitocentos e até mais! Mas não fizemos ainda; porque esperamos pois? E' certo que alguma coisa vai já surgir e assim dum jornal da província transcrevemos o seguinte:

Os funcionários gordos e anafados, que já recebiam chorudos e pingues ordenados, passaram a ter agora, umas melhorias de estalo!... Houve felicidade que recebeu dezenas de contos! Administraram-se!... Pois é assim mesmo. E o desgraçado do empregado, que mal tinha para as petengas, e para o mais reles «fil-amigo», esse teve de se contentar com uma cédula que cresceu da lata bôda da sorte grande!

Como se o pequeno funcionário não tivesse que pagar a casa que habita pelo preço que os senhores querem; como se o pequeno funcionário não tivesse que vestir-se e calçar-se, ou como se nitas botas para ele fossem

TEATROS

CARTAZ

NACIONAL - A's 21 - Alceste Kihl. S. CARLOS - As 21,15 - A Valsa do Senhor. S. LUIS - A's 21,15 - A Ultima Valsa. - La Goya. POLITEAMA - A's 21,30 - As virtudes de Gómez. APOLÔ - A's 21,15 - Giga-Joga. AVENIDA - A's 21,30 - A Perala Negra. EDEN TEATRO - Não há espetáculo. MARIA VITORIA - Não há espetáculo. COLISEU DOS RECREIOS - A's 21 - Grande companhia do circo. GIL VICENTE - A's 21 - A revista «A Novo» e um acto de Cabaret.

AVENIDA PARQUE - (Antigo Parque Mayer) - Recinto de recreios e diversões. Todas as noites - concertos e iluminações. OLYMPIA - A's 20,30 - Animatógrafo. SALÃO FOZ - A's 14,30 e 20,30 - Variades.

CHIADO TERRASSE - A's 14,30 e 20,30 - Animatógrafo. CONDES (Avenda) - Animatógrafo. CENA-VARIA (Avenda) - Animatógrafo. NE-BRAS (Rua Ferreira Borges) - Animatógrafo. IDEAL (Loreto) - Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo. PROMOTOR (Largo do Calvario) - Animatógrafo. EDEN-CINEMA (Rua de Alvalade) - Animatógrafo.

Festas artísticas

Esta noite no teatro de São Luís, onde há onze noites consecutivas tem atraído toda a Lisboa, realiza a sua festa artística a notável «tonadilera» La Goya. A insigne «tonadilera» executará o seguinte programa: «Azaflata de la reina» (clássica); «La moza de cantar» (típica); «Luis Miguel» (genérica); «Como ninguna» (chula manejando el manton); «Beso frios»; «Esel colmo» (cómica); e «Pobre Gogolettes» (dramática). Completa o espetáculo o 1.º e 2.º acto da linda opereta «A última Valsa», pela explêndida companhia Armando de Vasconcelos, na qual tanto se distingue a brillante cantora Aldina de Sousa.

Notícias

Apresentam-se hoje no Salão Foz duas estrelas: María Sevilla, elegante couplesta, e Frakson, número de grande atracção. Continuam obtendo um colossal êxito a eminente cançonista Nita Ibañez e os notáveis artistas Fortuna & Bazola.

Réclames

A «Vinha do Senhor» continua a dar brado em Lisboa. Após 22 representações, sempre com enchescentes, é ela ainda o grandioso êxito da actualidade, atrairão a São Carlos centenas de pessoas. Nós, faltos, pois a São Carlos quem não viu tant divertido espetáculo, apreciamos, ao mesmo tempo, o esplêndido trabalho de Lucília Simões, Érico Braga e mais artistas.

No Apolo não há hoje espetáculo, procedendo-se, de dia e à noite, a montagem da nova revista «Vida Africana» e aos seus últimos ensaios, de forma a Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

LIMAS



MARCAS REGISTADAS

As melhores são as do «União». Tomé Peitiera, Vieira de Leitão. Pedir em todos os lugares de deterrimento. Rivalizam em preços etámpora com as melhores inglesas.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 19 Junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer, assim como rosas, ócas e macissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampons. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que for-

nece em melhores condições).

LEIAM:

CONCEPÇÃO ANARQUISTA DO SINDICALISMO

por NENO VASCO

Preço 2\$00, pelo correio 2\$40 -

LEIAM:

Organização Social

Sindicalista

Preço 3\$00, pelo correio 3\$50 -

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

ACABA DE APARECER:

Vizinhos do Mar Terras de Fogo

por JULIÃO QUINTINHO -

Preço de cada 5\$00, pelo correio 5\$50 -

BREVEMENTE:

Greve dos Inquilinos

(FARÇA EM 1 ACTO)

por NENO VASCO

Preço 1\$00, pelo correio 1\$20 -

Trabalhadores:

LEDE - A BATALHA,

Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Náucleo de Lisboa. — Reúne hoje,

a Comissão Executiva para apreciar a

questão dos presos de Monsanto e Li-

meiro.

— Reduz amanhã, às 20 horas, a

assembleia geral, para apreciar entre os

problemas administrativos.

Pregueiro

Precisa-se para fábrica de pregos.

Praticado Restauradores, 13, 3.º - porta

60.

Curta das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A.

BATALHA, Preço 1 escudo. Pelo

correio 1\$20.

3-II-1923

